

PREOCUPAÇÕES EM ELABORAR TRABALHOS DE FIM DE CURSO. CASO DE ESTUDO: ACADEMIA MILITAR DO EXÉRCITO

Edmar da Silva Paím, Academia Militar do Exército Angolano
edmardasilvapaim@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.60746/8_17_42486

ABSTRACT

Several higher education institutions require their students to present an investigative work to obtain a bachelor's degree, a procedure also observed in the military higher education sub-system. Over the past seven years, cadets of the Angolan Army Military Academy have expressed concerns, some routine and others significant, inherent to the preparation of the End of Course Project. Thus, this study aimed to identify the concerns faced by cadets during the preparation of the End of Course Project. For this purpose, we conducted bibliographic research, and a questionnaire survey applied to 165 finalists of the VII Degree Course in Military Sciences. The investigation enabled us to identify that the concerns of the final-year cadets include the insufficiency of exemptions for conducting fieldwork, limited access to relevant literature through the internal library, lack of transparency regarding the regulations that guide the preparation of the End of Course Project, limited guidance from research supervisors, difficulties in defining methodological options, and overlapping activities.

Keywords: End of Course Project, angolan Army Military Academy, Cadets, Scientific Research.

RESUMO

Diversas instituições de ensino superior exigem aos seus estudantes a apresentação de um trabalho de investigação para atribuição do grau de Licenciado, procedimento este que também se verifica no subsistema de ensino superior militar. Ao longo dos últimos sete anos, os cadetes da Academia Militar do Exército Angolano manifestaram preocupações, algumas rotineiras e outras significativas, inerentes à elaboração do Trabalho de Fim de Curso. Deste modo, o presente estudo procurou apurar as preocupações enfrentadas pelos cadetes durante a elaboração do Trabalho de Fim de Curso. Para tal, recorrendo à pesquisa bibliográfica e a um inquérito por questionário aplicado a 165 finalistas do VII Curso de Licenciatura em Ciências Militares. A investigação realizada possibilitou identificar que as preocupações dos cadetes incluem a insuficiência de dispensas para a condução de trabalho de campo, o parco acesso à literatura pertinente através da biblioteca interna, a falta de transparência quanto ao regulamento que orienta a elaboração do Trabalho de Fim de Curso, o reduzido acompanhamento por parte dos orientadores de investigação, as dificuldades em definir das opções metodológicas, e ainda, a sobreposição de atividades.

Palavras-Chave: Trabalho de Fim de Curso, Academia Militar do Exército angolano, Cadetes, Investigação Científica.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o n.º 1, artigo 1.º do *Regulamento de Funcionamento da AMEx* (RFAMEx, 2011, p.3), “A Academia Militar [do Exército Angolano (EA)] é um Estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Militar, integrado no sistema de ensino superior público angolano, que desenvolve atividades de ensino, de investigação e de apoio à comunidade (...).” A Academia Militar do Exército Angolano (AMEx) foi criada através do *Decreto Presidencial n.º 41/09*, de 9 setembro. Este decreto nomeou o primeiro Comandante da AMEx e lançou as bases

para que, em 2013, se desse início aos Cursos de Licenciatura em Ciências Militares (CLCM). Naturalmente, a missão da AMEx vai muito além dos desafios passados da formação de militares. Como refere Espírito Santo (2005, p. 2), “(...) vão longe os tempos, como diziam os persas, de um bom militar ser o que monta bem a cavalo, maneja bem o arco e diz sempre a verdade (...”). As ameaças que impendem sobre a segurança, instam os Estados a apostarem continuamente na capacitação dos seus militares. Nesta senda, incumbe-se à AMEx a responsabilidade de formar Oficiais para o Quadro Permanente do EA, conferindo-lhes o perfil de competências adequado para o cumprimento das missões inerentes ao Comando, Direção e Chefia de unidades, estabelecimentos e órgãos do EA, em particular, e das Forças Armadas Angolanas (FAA), em geral.

1.1. OBJECTIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Esta investigação emerge da necessidade de se estudar um assunto que pensamos ser digno de uma abordagem reflexiva. Deste modo, o objetivo geral consistirá em apurar as preocupações enfrentadas pelos Cadetes da AMEx durante a elaboração dos Trabalhos de Fim de Curso (TFC). A adjetivar este objetivo, temos quatro (4) objetivos específicos, designadamente: (1) perceber como é feita a escolha dos temas dos TFC; (2) analisar a adequação do Regulamento de elaboração do TFC; (3) verificar o *timing* disponibilizado para a elaboração do TFC; e (4) analisar o desempenho dos tutores na orientação dos TFC.

Assim, no sentido de orientar o percurso de investigação, definimos como Pergunta de Partida (PP): Quais são as preocupações enfrentadas pelos Cadetes da AMEx durante a elaboração dos TFC? Conscientes de que, “À pergunta de partida são acometidas as perguntas derivadas, sendo que (...) as perguntas derivadas são, por seu turno, questões de cariz mais limitado, dispostas em setores de análise que estão circunscritos no domínio da área da pergunta de partida e que atendem, consequentemente, aos objetivos específicos da investigação” (Rosado, 2017, p.

122), e em linha com os objetivos específicos delineados, estruturamos um conjunto de Perguntas Derivadas (PD), designadamente:

PD1: Como é feita a escolha dos temas dos TFC?

PD2: Quão adequado é o Regulamento de elaboração do TFC?

PD3: Em que *timing* os Cadetes devem elaborar o TFC?

PD4: Que desempenho tiveram os Tutores na orientação dos TFC?

2. REGULAMENTO DE TRABALHO DE FIM DE CURSO

Diversas Instituições de Ensino Superior (IES) exigem dos estudantes a elaboração e defesa pública de um trabalho no fim de curso, como requisito parcial para a concessão do Grau de Licenciatura. Este tipo de trabalho cuja finalidade é a graduação, chama-se Monografia (Dias e Silva, 2009). Na AMEx, os procedimentos para a materialização do TFC encontram respaldo no documento denominado *Regulamento de Trabalho de Fim de Curso* (RTFC) que determina que o TFC deve ser realizado individualmente.

O RTFC vigente na AMEx data de 2020 e possui IV Capítulos (o I Capítulo trata do “Âmbito, Definição e Objetivos”; o II trata da “Coordenação do Trabalho de Fim de Curso e Atribuições”, o III trata das “Modalidades e Estrutura do Trabalho de Fim de Curso” e no IV Capítulo estão dispostas as “Considerações Finais”). É precisamente ao longo do Capítulo III onde se estabelece que o Cadete finalista tem à sua disposição três (3) Modalidades de TFC como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura em Ciências Militares. De acordo com o n.º 2 do artigo 5.º, “As modalidades de Trabalho de Fim de Curso podem ser: a) Monografia; b) Projeto; c) Relatório de Estágio” (RTFC, 2020, p. 6). O RTFC possui em 32 páginas, 2 Secções e um total de 13 Artigos.

3. METODOLOGIA

3.1. PARTICIPANTES

A investigação seguiu uma metodologia de índole quantitativa permitindo, com rigor, a recolha de dados passíveis de observação e quantificação (Fortin, 2003). Oportunamente, definimos um rumo conducente à recolha de dados pertinentes. Coutinho (2014, p. 24), considera que, “Metodologias, métodos e técnicas [...] ajudam e/ou orientam o investigador na sua busca do conhecimento” e na mesma senda, Rosado (2015, p. 77), afirma que, “os métodos constituem um conjunto de técnicas que determinam o sentido orientador de uma investigação”.

Recorremos à Pesquisa Bibliográfica, sobre a qual assenta fundamentalmente toda a investigação, no Ensino Superior (Backstrom, 2008), e a um Inquérito por Questionário. A População alvo foram os finalistas ($n=217$) do VII CLCM, dos quais 165 predispuaram-se em participar do estudo.

3.2. INSTRUMENTO POR QUESTIONÁRIO E PROCEDIMENTOS

Mediante o Questionário Misto dividido em duas Secções, pudemos recolher os dados Sociodemográficos da Amostra. As questões da II Secção, tiveram como foco as preocupações enfrentadas pelos Cadetes durante a elaboração do TFC. Obtida a autorização de Sua Excelência, Comandante da AMEx, para a aplicação do Inquérito, solicitamos a participação dos finalistas, garantindo confidencialidade e anonimato dos seus dados. Após a assinatura do Consentimento Informado, a Amostra respondeu ao Questionário elaborado com recurso ao *Microsoft Word*. O regime de internato ao qual a Amostra se encontra submetida permitiu-nos fazer a distribuição do formulário em formato físico, deixando-o disponível para as respostas num único momento, isto é, na manhã do dia 2 de julho de 2024.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Quanto ao questionário, foi inquirida uma amostra de 165 Cadetes. Na “Secção I: Dados Sociodemográficos”, verificou-se que 88% (n=145) dos inquiridos, são do Sexo Masculino e apenas 12% (n=20) do Sexo Feminino. Quanto à Idade, 54% (n=89) tem entre 22-24 anos; 40% (n=66) tem entre 25-26 anos, e 2% (n=3) está com 27 anos de idade. 4% (n=7) omitiu a idade. Na “Secção II: Preocupações em elaborar Trabalhos de Fim de Curso (TFC)”, à pergunta, “Quem escolheu o Tema do seu Trabalho de Fim de Curso?”, 61% (n=100) dos inquiridos respondeu “Eu” e 39% (n=65) respondeu “Outro Órgão/Entidade”.

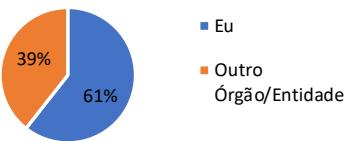


Ilustração 1: Resposta à 1.^a pergunta

Fonte: Elaboração própria

À pergunta, “O Regulamento de Trabalho de Fim de Curso vigente na AMEx é suficientemente esclarecedor?”, 73% (n=120) dos inquiridos respondeu “Não” e 27% (n=45) respondeu “Sim”.

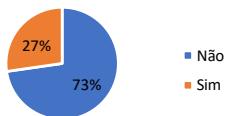


Ilustração 2: Resposta à 2.^a pergunta

Fonte: Elaboração própria

Ao perguntarmos, “Precisou consultar, em paralelo, um outro Manual?”, 93% (n=154) dos inquiridos respondeu “Sim” e 7% (n=11) respondeu “Não”.

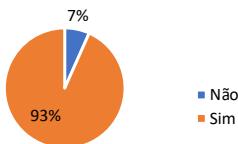


Ilustração 3: Resposta à *alínea a)* da 2.^a pergunta

Fonte: Elaboração própria

À pergunta, “Quanto tempo lhe foi disponibilizado para a elaboração do Trabalho de Fim de Curso?”, 45% (n=75) dos inquiridos respondeu “6-11 meses”, 29% (n=48) respondeu “1 ano”; 15% (n=25) respondeu “3-5 meses”; 6% (n=9) respondeu “Mais de 1 ano” e 5% (n=8) respondeu “Pouco tempo”.

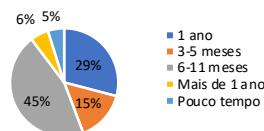


Ilustração 4: Resposta à 3.^a pergunta

Fonte: Elaboração própria

À pergunta, “Como classifica o desempenho do seu Tutor?”, 36% (n=59) dos inquiridos respondeu “Bom”; 28% (n=47) respondeu “Razoável”; 20% (n=33) respondeu “Excelente”; e 16% (n=26) dos inquiridos respondeu “Mau”.

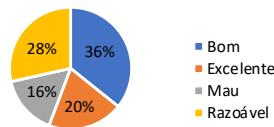


Ilustração 5: Resposta à 4.^a pergunta

Fonte: Elaboração própria

À pergunta, “Quais são as principais preocupações que enfrentou ao elaborar o Trabalho de Fim de Curso?”, 35% (n=58) dos inquiridos indicou a “Insuficiência de Dispensas”; para 23% (n=38) foi a “Falta de Bibliografia pertinente”; para 18% (n=30) foi o “Pouco acompanhamento do Tutor”; para 10% (n=16) foi a “Dificuldade em definir a Metodologia”; para 7% (n=12) foi o “Pouco esclarecimento do Regulamento”; 4% (n=6) respondeu “Nenhuma”; 2% (n=3) respondeu “Muitas”; e 1% (n=2) indicou a “Sobreposição de atividades”.



Ilustração 6: Resposta à 5.^a pergunta

Fonte: Elaboração própria

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Conforme referido, foram inquiridos 165 finalistas. Destes, 61% escolheu o tema do TFC ao passo que 39% desenvolveu temas indicados por outra Entidade/Órgão. Durante o ciclo de estudos, a interação docente-discente e discente-conteúdos programáticos impele o cadete a desenvolver maior interesse por determinadas temáticas associadas à especialidade. De acordo com a *alínea a)* do n.^º 1 do artigo 4.^º do RTFC (2020) cabe ao Departamento de Ciências e Tecnologias Militares, “Receber das cátedras reitoras as propostas dos temas” (p. 3). Mais, na Subsecção «Atribuições das Cátedras», incumbe-se às Cátedras, “Recolher dos docentes a proposta de temas dos Cadetes para os TFC e submeter aos Departamentos ouvido o Conselho Científico da Cátedra”. Consideramos oportuna a sugestão de temas aos

finalistas por parte de outros órgãos/entidades. Por outro lado, na medida em que, “O tema deve refletir os interesses do candidato” (Eco, 2004 *apud* Dias e Silva, 2009, p.19), é crucial que se continue a dar liberdade aos finalistas de proporem os temas que desejam desenvolver, com o intuito de se proporcionar aos mesmos uma motivação acrescida e contínua durante as fases da imersão, sistematização e emersão.

O facto de 73% dos inquiridos considerar pouco adequado o RTFC, e 93% afirmar ter recorrido a outro manual, levanta sérias preocupações, porque apesar da vigência do Regulamento aprovado em 2020, os finalistas procuraram orientações noutro manual com semelhante denominação. Entre ambos, há diferenças pontuais a nível teórico assim como estrutural. Por exemplo, o RTFC vigente limita em até cinco, o número de tutorandos por cada Tutor ao passo que, o outro manual reduz o número para 3 tutorandos. Por outro lado, o RTFC vigente estabelece que cada TFC tenha apenas 2 capítulos, quando o outro manual exige 3 capítulos. Diante da possibilidade de o RTFC vigente não atender mais às exigências procedimentais da instituição, dever-se-ia emendá-lo ou mesmo revogá-lo, em vez de se permitir a coabitação de dois manuais com a mesmíssima finalidade.

Registamos uma diferença acentuada no *timing* que os inquiridos afirmaram ter sido disponibilizado para a elaboração dos TFC. Por exemplo, 45% afirmou ter tido entre 6-11 meses, enquanto 15% afirmou ter tido apenas entre 3-5 meses. À primeira vista presume-se que os Cadetes tenham seguido diferentes calendários de atividades. As atividades associadas aos TFC devem ser detalhadas quanto ao *timing* de cada etapa do processo, devendo a entidade competente garantir o controlo sobre o cumprimento de cada etapa, sob pena de os TFC não estarem concluídos no período previsto para a sua apresentação e defesa pública. A elaboração de um Cronograma de atividades permanente obedecendo a um determinado ciclo e de um Plano de trabalho anual, flexível – atendendo às datas móveis – aprovado ao longo do II

semestre do 4.º ano, constituir-se-ia numa mais-valia. A jusante, poder-se-ia evitar a mencionada sobreposição de atividades.

Parte dos inquiridos afirmou haver Tutores despreparados, ao ponto de 16% ter classificado como “Mau”, e 28% como “Razoável”, o desempenho dos seus Tutores. Verificamos que de acordo com a *alínea c)* do n.º 4 da NEP 520/6.^a Revisão da Academia Militar (AM) de Portugal, o Coordenador Científico do Ciclo de Estudos, “Se necessário, propõe ao chefe de Departamento a execução de um seminário de harmonização de MIC para os Orientadores e Arguentes” (2024, p. 4). No mesmo diapasão, a *alínea d)* do artigo 4.º do RTFC vigente na AMEx acautela a superação dos tutores, o que revela uma preocupação ímpar com a tutoria na instituição. Etimologicamente, o termo tutor aparece associado à proteção, socorro e sustento (Canuto *et al.*, 2021), sendo inequívoca a necessidade de se massificar de modo prévio, a partilha de conhecimentos, habilidades e valores com os aspirantes a Tutor, antes mesmo da aprovação dos anteprojetos dos finalistas pela entidade competente. Em relação às preocupações enfrentadas no período de elaboração dos TFC, 35% dos inquiridos manifestou preocupação ante a insuficiência de Dispensas para a recolha de dados fora da instituição. Quanto mais diversificadas forem as fontes bibliográficas, que segundo Haro *et al.* (2006, p. 49), “[...] são geralmente divididas em três categorias: primárias, secundárias e terciárias”, mais abrangentes serão os dados. O acesso a vários acervos bibliográficos, a realização de visitas de campo, etc., contribui significativamente para a consolidação de uma investigação, impelindo os órgãos competentes da AMEx a estabelecer um período para que os finalistas sejam dispensados a fim de procedermos à recolha de dados fora da instituição quando necessário. 23% dos inquiridos considerou haver pouco material versado sobre as diferentes especialidades, chegando a destacar a carência da Biblioteca interna. Corroboramos com a posição de Milanesi (2002, pp. 65-66) segundo a qual, “Se a Biblioteca é pobre, não será um conjunto de professores eloquentes que dará nível superior à universidade”, situação que pode se repercutir

no desempenho docente, mas também discente. A aludida burocracia e irregularidade na emissão de dispensas aliadas à situação da Biblioteca da AMEx podem beliscar a viabilização da investigação e a expectável qualidade dos TFC. A aplicação de inquéritos por Questionário, por Entrevista, ou exclusivamente a Pesquisa Bibliográfica fora da instituição, pode colmatar, de algum modo, a insuficiência interna de literatura pertinente, além de permitir a recolha de visões diferentes sobre uma determinada temática. 18% dos inquiridos afirmou ter tido pouco acompanhamento do Tutor, indicador visível dos 44% da má e razoável *performance* atribuída aos Tutores. Revela-se conspícuia a necessidade de capacitação contínua do Tutor e maior engajamento deste, pois a tutoria coloca em causa o seu *bom nome* e o da AMEx. Para 7% da Amostra, o RTFC carece de transparência, o que nos leva a reiterar a urgência de o mesmo ser atualizado ou revogado.

No geral, 10% manifestou preocupação com a descrição da Metodologia ao longo do trabalho. A tutoria acarreta um leque de *job's descriptions* que visam facilitar a atuação do tutorando. À partida, quanto mais preparado estiver o tutor, menos dificuldades terá o tutorando em descrever a Metodologia adequada ao tema escolhido por si ou proposto por outra entidade. Grosso modo, as aulas de Metodologia de Investigação Científica têm como foco a orientação científico-metodológica. O facto de a APA ser a Norma de eleição na AMEx, e os Cadetes realizarem trabalhos de investigação em diferentes Unidades Curriculares, desde o 1.º Ano, constitui uma oportunidade ímpar para que estes se familiarizem com as opções metodológicas, auxiliados pelo Corpo Docente, e posteriormente com os procedimentos exigidos pela instituição para a elaboração dos Trabalhos de Fim de Curso.

6. CONCLUSÕES

Sendo que esta ocorre na etapa da emersão, feita a análise dos resultados obtidos (Rosado, 2017), sustentada pela pesquisa bibliográfica e pelo inquérito por questionário, podemos responder às Perguntas levantadas durante a imersão. Quanto à PD1 “Como é feita a escolha dos Temas dos TFC?”, percebemos que a maioria dos finalistas (61%) escolheu os temas, em conformidade com o artigo 4.º do RTFC que incumbe às Cátedras a recolha de temas propostos pelos Cadetes através dos Docentes. Na sequência, o Departamento reitor encaminha-os ao Centro de Investigação. À 2.ª PD “Quão adequado é o Regulamento de elaboração do Trabalho de Fim de Curso?”, percebemos que este carece de atualização, em detrimento da utilização paralela de outro manual com a mesma denominação, por parte de 73% dos inquiridos. Sobre a PD3 “Em que *timing* os Cadetes devem elaborar o TFC?”, foi possível verificar *timings* distintos à volta de 3 meses e superiores a um ano. A construção de um Cronograma permanente e de um Plano anual detalhado pode convergir e delimitar as atividades atinentes à realização do TFC. À PD4 “Que desempenho tiveram os Tutores na orientação dos TFC?”, constatamos que estes jogaram um papel importante na medida em que facilitaram o processo investigativo. Todavia, alguns estiveram aquém das expectativas dos finalistas. Por fim, resta-nos a Pergunta de Partida “Quais são as preocupações enfrentadas pelos Cadetes da Academia Militar do Exército durante a elaboração dos Trabalhos de Fim de Curso?”.

Dentre as preocupações apuradas através do inquérito, esteve em maior destaque a insuficiência de Dispensas para a condução de trabalho de campo. Entre as demais contam-se o parco acesso à literatura pertinente através da biblioteca interna, a falta de transparência quanto ao regulamento que orienta a elaboração do Trabalho de Fim de Curso, o reduzido acompanhamento por parte dos tutores, as dificuldades em definir das opções metodológicas, e ainda a sobreposição de atividades.

É inequívoca a consideração segundo a qual o Nível Superior é o que mais adequa ao Oficialato (Espírito Santo, 2005). Desde 2017, com a conclusão do I Curso de Licenciatura em Ciências Militares ministrado em Angola, a AMEx vem cumprindo com o ônus da sua criação, cujo ciclo de estudos de cinco anos termina com a apresentação e defesa pública de um Trabalho de Fim de Curso. Contudo, são vários os desafios que a AMEx ainda atravessa na jornada de afirmação – sem retorno – entre as congêneres da região Austral de África.

Desde o início, definimos os objetivos revelantes para a presente investigação e ao longo do percurso envidamos esforços para os atingir. No final, consideramos que mediante o material recolhido e os resultados apresentados, os objetivos foram alcançados. Quanto às limitações, referimos que a nossa pretensão de inquirir a totalidade dos cadetes finalistas não foi possível, porquanto 24% (n=52) optou pela não participação no estudo. Entretanto, desafiam-se potenciais investigadores para que, estando na reta final o VIII Curso de Licenciatura em Ciências Militares (2020 - 2025), efetuem estudos que viabilizem os procedimentos para a elaboração dos Trabalhos de Fim de Curso, inquirindo igualmente as opiniões de entidades ligadas aos órgãos de Comando e Direção da AMEx.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Academia Militar (AM). (2024). Normas de Execução Permanente 520/6.^a. Trabalho Final de Investigação. AM
- Backstrom, B. (2008). *Metodologia das Ciências Sociais*. Universidade Aberta.
- Canuto, P. R. et al. (2021). O Tutor como parte substancial do Processo de Aprendizagem na Educação à Distância. *Brasilian Journal of Development*, v.7, nº 10, p. 99947-99957.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas* (2.^a ed). Almedina.

- Dias, Donaldo de Souza e Silva, Mônica Ferreira da. (2009). *Como escrever uma Monografia*. UFRJ (Relatórios COPPEAD).
- Fortin, M. F. (2003). *O Processo de Investigação da concepção à realização*. (3.^a edição). Lusociência.
- Fernando, A. d. H., Joana, S., Jorge, C., Liliana, F., Isabel, R. M., Miguel, R., Paula, C., & Raquel, C. (2016). *Investigação em Ciências Sociais. Guia Prático do Estudante*. PACTOR.
- Milanesi, L. (2002). *O que é a Biblioteca*. Ateliê Editorial.
- AMEx (2009). *Regulamento de Funcionamento da AMEx*. Serviços Gráficos da Academia Militar de Angola.
- AMEx (2020). *Regulamento de Trabalho de Fim de Curso*. AMEx, Angola.
- Rosado, D. P. (2017). *Elementos essenciais de Sociologia Geral*. Gradiva.
- Rosado, D. P. (2015). *Sociologia da Gestão e das Organizações*. Gradiva.
- Espírito Santo, G. A. (2005). O Ensino Superior Militar. *Revista Militar*, 2440.

Apêndice – Inquérito por Questionário

CONSENTIMENTO INFORMADO

Tendo tomado conhecimento de que: a) o Objetivo Geral desta investigação consiste em apurar as principais preocupações enfrentadas pelos Cadetes da Academia Militar do Exército ao elaborar os Trabalhos de Fim de Curso; b) Sou livre de participar, e de desistir a qualquer momento, se for esse o meu desejo; c) Sei que a minha participação é gratuita, não tendo qualquer custo económico para mim; d) As minhas respostas serão anónimas e confidenciais, sendo apenas do conhecimento do investigador; e) Todos os dados serão tratados em conjunto, nunca a título individual; f) Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins de investigação científica.

Declaro que participo deste estudo de forma voluntária. (Assinale com um X) ____.

GUIÃO

I – DADOS SOCIO-DEMOGRÁFICOS

1.º Género:

2.º Idade:

II – PREOCUPAÇÕES EM ELABORAR TRABALHOS DE FIM DE CURSO (TFC)

1.^a Quem escolheu o Tema do seu Trabalho de Fim de Curso?

Eu (Cadete) _____ ; Se foi outra entidade/Órgão, indique qual.

2.^a O Regulamento de Trabalho de Fim de Curso vigente na AMEx é suficientemente esclarecedor? Sim _____ ; Não _____ .

a) Precisou consultar em paralelo um outro Manual? Sim _____ ; Não _____ .

3.^a Quanto tempo lhe foi disponibilizado para a elaboração do Trabalho de Fim de Curso?

4.^a Como classifica o desempenho do seu Tutor?

Mau _____ ; Razoável _____ ; Bom _____ ; Excelente _____ .

5.^a Quais são as preocupações que enfrentou durante a elaboração do Trabalho de Fim de Curso?